



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59907-59910, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25688.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Gabrielle Lima Mendes<sup>1</sup>; Vivian Ranielle Henriqueta Silva<sup>1</sup>; Maria Alice Aguiar Soares<sup>2</sup>; Everton Barroso Rios<sup>3</sup>; Guilherme Gonçalves da Silva<sup>4</sup>; Siléia de Souza Oliveira<sup>4</sup>; Waneis Brito Sales<sup>5</sup>; Lyllian Aparecida Vieira Almeida<sup>6</sup>; Ítala Apoliana Guimarães Amorim<sup>7</sup>; Cássia Gonçalves Queiroz<sup>7</sup>; Beatriz Efigênci Nogueira Machado Gomes<sup>8</sup>; Larissa Mendes Vilas Boas Alves<sup>9</sup>; Fillipe Mendes Silva<sup>9</sup>; Dulce Pimenta Gonçalves<sup>10</sup>; Jairo Evangelista Nascimento<sup>11</sup> e Agna Soares da Silva Menezes<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>2</sup>Odontóloga. Residente em Saúde da Família (Unimontes). Secretaria de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; <sup>3</sup>Odontólogo. Especialista na modalidade Residência em Saúde da Família. Referência Técnica do Apoio Institucional. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>4</sup>Odontólogo(a). Especialista em Saúde da Família. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>5</sup>Odontólogo. Especialista na modalidade Residência em Saúde da Família. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Referência Técnica do Apoio Institucional. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; <sup>8</sup>Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência, Terapia intensiva e traumatologia. Secretaria Municipal de Saúde e Docente da FASA/Afya; <sup>9</sup>Odontólogo(a) Mestre em Endodontia. Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte. Montes Claros, MG-Brasil; <sup>10</sup>Odontóloga. Mestre em Educação em Saúde (UFVJM). Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>11</sup>Odontólogo. Doutor em Ciências da Saúde (Unimontes). Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>12</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do curso de enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 10<sup>th</sup> September, 2022  
Received in revised form  
19<sup>th</sup> September, 2022  
Accepted 20<sup>th</sup> October, 2022  
Published online 30<sup>th</sup> October, 2022

#### Key Words:

COVID-19. Cirurgião-Dentista.  
Assistência Odontológica.

\*Corresponding author:  
Gabrielle Lima Mendes

### ABSTRACT

**Objetivo:** Analisar a assistência odontológica frente à pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, do tipo quantitativa e descritiva. A população alvo do estudo foram os profissionais da odontologia que atuaram na pandemia da Covid-19 na cidade de Montes Claros- MG. O procedimento de coleta de dados ocorreu de forma online. Foi encaminhado aos profissionais o link do questionário em formato de formulário *Google*, disponibilizado através de redes sociais e e-mail. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o software (SPSS ®) versão 21.0 for Windows ® □ para o gerenciamento do banco de dados e execução dos cálculos estatísticos. Resultados: Todos os participantes (100%) responderam que atuaram durante a pandemia da covid-19, e 73,3% se sentem capacitados para atuar no atendimento dos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2. **Conclusão:** Os cirurgiões dentistas que participaram deste estudo se revelam integrados no seu ofício em meio ao momento pandêmico, evidenciando o papel importante do dentista à saúde para aqueles que necessitam de atendimento.

Copyright © 2022, Gabrielle Lima Mendes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Gabrielle Lima Mendes; Vivian Ranielle Henriqueta Silva; Maria Alice Aguiar Soares; Everton Barroso Rios et al. 2022. "Assistência odontológica frente à pandemia da Covid-19", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59907-59910.

## INTRODUÇÃO

No dia 01 de dezembro de 2019 foi registrada pela primeira vez a doença da Covid-19, na capital da província de Hubei, a cidade de Wuhan, localizada na China, em um grupo de pessoas que apresentavam pneumonia de causa não reconhecida, tendo ligação a um mercado atacadista de frutos do sul de Wuhan. A partir disso, o número de casos cresceu drasticamente por Hubei e se espalhou para outros distritos<sup>1</sup>. A Covid-19 é provocada por uma das cepas que se integram a um grupo de vírus, capazes de motivar uma doença e comprometer o sistema respiratório, classificadas como SARS e

MERS, nominadas como Síndrome Respiratória Aguda Grave e Síndrome Respiratória do Oriente Médio. Os principais sinais e sintomas são: febre, tosse seca, mialgia, apatia, perda parcial ou total do olfato e alteração ou perda total do paladar, insuficiência renal e doenças respiratórias com necessidade de ventilação mecânica<sup>2</sup>. Os consultórios, ambulatorios e unidades de terapia intensiva apresentam um alto risco à exposição pela Covid-19, para trabalhadores da área. Entre profissionais que atuam na área de cabeça e pescoço existe uma grande disseminação da doença por carga viral localizada nas vias respiratórias superiores advindas de secreções das vias aéreas, sangue ou saliva<sup>2</sup>. Uma possível causa da contaminação é a emissão de aerossóis no decorrer do procedimento odontológico, em decorrência

de materiais virais que são aerossolizadas, durante o atendimento e por saída de matérias excrementícias do paciente (espirro ou tosse), que são capazes de chegar até 6 metros de distância<sup>2</sup>. De acordo com estudos na área, 80% dos casos da doença são leves<sup>3</sup>. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem a responsabilidade dos monitoramentos dos casos suspeitos e confirmados, além da prestação de suporte às famílias de seu território em relação aos empecilhos econômicos e sociais resultante da pandemia, que contribui para a exacerbação de doenças crônicas<sup>4</sup>. Deste modo, a Atenção Primária à Saúde atua de forma central nas emergências sanitárias, como o da Covid-19. Foram elaboradas recomendações pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), antepondo as urgências e emergências para garantir a segurança dos pacientes nas consultas odontológicas no momento da pandemia. A rotina odontológica foi retomada após alguns meses de paralisação, onde os profissionais tiveram que se adaptar à nova rotina, com o constante medo de contaminação, mesmo sendo seguido rigorosamente todos os protocolos de biossegurança<sup>5</sup>. A telessaúde está sendo útil aos profissionais de diversas especialidades e de diferentes níveis de saúde (primário, secundário e terciário), estão inovando com o uso da ferramenta digital que permite a comunicação de forma virtual, a qual os profissionais trocam informações e conhecimentos entre si e com seus pacientes<sup>6</sup>. O Conselho Federal de Odontologia (CFO) aprovou através da Resolução CFO-226, de 4 de junho de 2020 o uso dessas ferramentas digitais. Todavia, não é permitido fazer o diagnóstico, prescrição de algum medicamento e o planejamento do tratamento de forma remota (online)<sup>7</sup>. Deste modo, objetiva-se nesse estudo analisar a assistência odontológica frente à pandemia da Covid-19.

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa transversal, do tipo quantitativa e descritiva tendo como objetivo analisar a assistência dos profissionais de odontologia que atuam ou atuaram no período pandêmico da Covid-19 no município de Montes Claros-MG/Brasil. O estudo foi realizado utilizando o *Google* formulário disponibilizado via plataformas digitais tais como: *Whatsapp* e *Instagram*, no município de Montes Claros, Minas Gerais. A população desse estudo foi constituída por 32 profissionais da odontologia que estão atuando na pandemia da Covid-19 no município de Montes Claros-MG. Para a realização da análise utilizou-se o SPSS® versão 21.0 for Windows® para a análise do banco de dados e execução dos cálculos estatísticos. Foi feita uma análise descritiva com verificação de frequências relativas e absolutas. Após os resultados foi comparado e discutido de acordo com a literatura pesquisada e o olhar dos pesquisadores. A pesquisa intitulada “Assistência Odontológica Frente à Pandemia da Covid-19”, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Estadual de Montes Claros sob o número 2.483.623. Portanto, não há necessidade de nova submissão e apreciação ética.

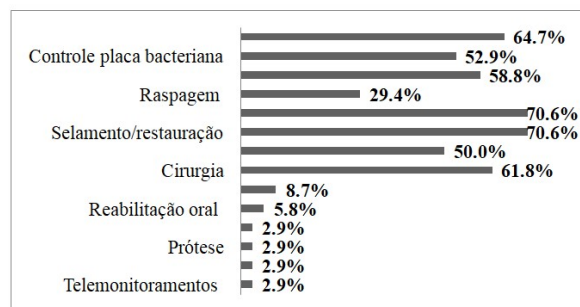
## RESULTADOS

Responderam ao questionário um total de 32 cirurgiões dentistas, sendo que 2 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Do total de participantes 76,5% pertencem ao sexo feminino. Foram encontrados 50% dos indivíduos com idade entre 22 a 29 anos. A respeito do tempo de profissão, a maioria dos participantes, 36,7% tem de 1 a 2 anos de formação. Quanto à titulação profissional 46,7% possuem apenas a graduação. Em relação à renda familiar dos participantes (23,5%) possui renda acima de 9 salários mínimos. E o estado civil predominante na pesquisa é o de solteiro com 66,7% (Tabela 1). Ao analisar as atividades desempenhadas pelos cirurgiões-durante o período da pandemia foi percebido que os tratamentos de restauração, selamento e curetagem foram os mais realizados com 70,6%, e com 2,9% os procedimentos de telemonitoramento alívio de dor, prótese e laserterapia, foram menos executadas (Gráfico 1).

**Tabela 1. Caracterização dos dados sociodemográficos dos cirurgiões-dentistas. Montes Claros/MG-Brasil, 2022. (n=30)**

Variáveis	n	%
<i>Perfil sociodemográfico e econômico</i>		
<i>Sexo</i>		
Masculino	7	23,3
Feminino	23	76,7
<i>Idade</i>		
22 a 29 anos	15	50
30 a 35 anos	5	16,7
36 a 40 anos	7	23,3
40 a 45 anos	1	3,3
45 anos ou mais	2	6,7
<i>Tempo de Profissão</i>		
1 a 2 anos	11	36,7
2 a 5 anos	7	23,3
5 a 10	6	20
10 a 20 anos	4	13,3
20 ou mais	2	6,7
<i>Titulação Profissional</i>		
Graduado	14	46,7
Especialista	11	36,7
Mestre	4	13
Doutor(a)	1	3,3
<i>Renda Familiar</i>		
1 a 2 salários mínimos	4	13,3
3 a 4 salários mínimos	6	20
5 a 6 salários mínimos	6	20
6 salários mínimos	2	6,7
7 a 9 salários mínimos	4	13,3
Acima de 10 salários mínimos	8	26,7
<i>Estado Civil</i>		
Solteiro	20	66,7
Casado	8	26,7
Divorciado	2	6,7

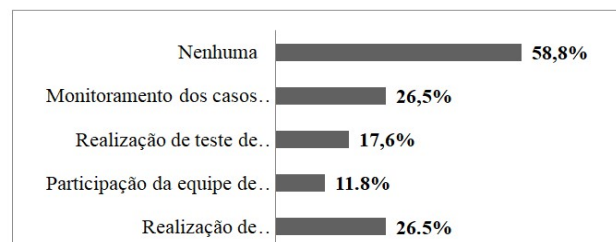
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Gráfico 1. Atividades odontológicas desempenhadas durante o período da pandemia. Montes Claros/Brasil, 2022.(n=30)**

Observou-se que cerca de 58,8% dos participantes não realizaram nenhuma outra atividade odontológica durante a pandemia da Covid-19, e a maioria das outras atividades feitas foi monitoramento dos casos da covid-19 juntamente com a equipe médica e de enfermagem e realização de notificações dos casos da covid-19 com cerca de 26,5% dos participantes (Gráfico 2).



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Gráfico 2. Atividades além do atendimento odontológico exercidas pelos cirurgiões dentistas durante a pandemia da Covid-19. Montes Claros/MG-Brasil, 2022. (n=30)**

A respeito das variáveis sobre a execução das atividades odontológicas, todos os participantes (100%) responderam que atuaram durante a pandemia da covid-19, a maior parte (56,7%) não realizou nenhuma outra atividade diferente durante a pandemia, 70 % se sentiram incluídos nas realizações de atividades relacionadas à pandemia da Covid-19 (Tabela 2).

**Tabela 2. Atuação do cirurgião dentista durante a pandemia. Montes Claros/MG-Brasil, 2022. (n=30)**

Variáveis	n	%
<i>Executou atividades odontológicas durante a pandemia da Covid-19</i>		
Sim	32	100
Não	0	0
<i>Exerceu outra atividade durante a pandemia da Covid-19</i>		
Sim	13	43,3
Não	17	56,7
<i>No ambiente em que você trabalha se sentiu incluído na realização de atividades relacionadas à pandemia da Covid-19</i>		
Sim	21	70
Não	9	30
<i>Quais foram as formas de comunicação entre paciente e cirurgião dentista na pandemia da Covid-19</i>		
Via Mensagem	3	10
Vídeo chamada	1	3,3
Ligações por telefone	9	30
Via mensagem e vídeo chamada	1	3,3
Via mensagem e ligação por telefone	9	30
Via mensagem, vídeo chamada e ligação por telefone.	1	3,3
Nenhuma	3	10
Outros	3	10
<i>Qual foi o público que procurou atendimento odontológico na pandemia da Covid-19</i>		
Homens	6	20
Mulheres	15	50
Crianças	1	3,3
Idosos	1	3,3
Gestantes	0	0
Pessoas com morbidades	7	23
<i>Como está sua rotina de atendimento na pandemia atualmente</i>		
Normal	25	83,3
Atendendo somente urgência e emergência	5	16,7
Não, estou realizando qualquer atendimento.	0	0
<i>Como está sendo o fluxo de atendimento durante a pandemia da Covid-19</i>		
De 1 a 5 pacientes por dia	24	80
De 5 a 10 pacientes por dia	0	0
De 10 a 15 pacientes por dia	4	13,3
De 15 a 20 pacientes por dia	2	6,7
Mais de 20 pacientes por dia	0	0
<i>Na sua opinião, o seu ambiente de trabalho está preparado para o atendimento de casos de Covid-19</i>		
Sim	24	80
Não	6	20
<i>Na sua rotina profissional, você se sente capacitado para atuar no atendimento de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 (Covid19)</i>		
Sim	22	73,3
Não	8	26,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Uma das principais formas de comunicação entre paciente e dentista informada foi por via mensagem e ligações telefônicas (30%). Segundo os participantes (50%) do público que procurou por atendimento odontológico durante a pandemia foi composto por mulheres, pessoas com morbidades correspondem a 23%, já os idosos com 3,3%, assim como as crianças. A grande maioria dos participantes (83,3%) afirmou que atualmente a sua rotina de atendimento apresenta-se normal. Com relação ao fluxo diário de atendimento 80% dos participantes relataram que os fluxos de seus pacientes são de 1 a 5 por dia. A maioria dos profissionais (80%),

frente ao ambiente de trabalho se sente preparado para atendimento de casos da Covid-19. Do total de participantes, 73,3% se sentem capacitados para atuar no atendimento dos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 (Covid19) (Tabela 2).

## DISCUSSÃO

Todos os participantes da pesquisa afirmaram participação ou atuação da odontologia durante a pandemia da Covid-19, é visto por outros autores a que a contaminação é maior entre os cirurgiões-dentistas, uma vez que a disseminação ocorre por espirros, tosses, gotículas salivares e até mesmo pelo contato de mucosas<sup>8</sup>. Assim, é fundamental entender os riscos que implicam as atividades odontológicas desenvolvidas pelos profissionais durante esse período e a possibilidade de reduzir a disseminação do novo coronavírus, com orientação a respeito dos atendimentos odontológicos para cirurgiões-dentistas, agentes públicos que atuam em ambiente hospitalar, para casos onde o atendimento seja realmente necessário<sup>9</sup>. No presente estudo, os procedimentos de selamento e restaurações foram os mais realizados pelos participantes, enquanto a maioria também afirmou não terem realizado nenhum atendimento visando à sintomatologia do SARS-CoV-2 (Covid19), e apenas 3,3% realizou todas as atividades voltadas para o paciente e a contaminação pelo vírus. Com ênfase na atuação do cirurgião-dentista como profissional de saúde da Atenção Primária à Saúde-APS, compreende-se que este atua em ações de promoção e prevenção de doenças não restritas somente à boca, e que podem estar na linha de frente da pandemia, junto aos outros profissionais de saúde<sup>10</sup>. De acordo com a pesquisa 70% dos cirurgiões-dentistas sentiram-se incluídos na realização de atividades relacionadas à pandemia da Covid-19. Essa inclusão do cirurgião-dentista em atividades para o enfrentamento da Covid-19, fez com que ele criasse habilidades que passam além de sua área de atuação.

A atual situação necessitava de novas ferramentas para aperfeiçoar o atendimento e tratamento dos pacientes odontológicos e a teleodontologia surgiu de forma inovadora e servindo bem com a função de gerenciadora<sup>11</sup>. A teleodontologia veio de grande valia e ainda mais utilizada durante a pandemia onde o distanciamento era prezado, sua utilização tomou forma e sua prevalência será ainda melhor, os resultados da pesquisa apresentam grande aceitação da tecnologia, onde 30% das formas de comunicação são representadas por ligações telefônicas e via mensagem com o atendimento telefônico, assim confirma esse preceito. Para um prognóstico desfavorável da doença covid-19, existem fatores comumente associados como, por exemplo, a idade e a presença de comorbidades<sup>7</sup>. Neste estudo, a maior prevalência em busca por atendimento odontológico é do público feminino, em contrapartida os idosos possuem uma menor taxa de procura (3,3%) e de pessoas com comorbidade a procura foi de 23%. É importante analisar que os participantes em sua maioria relataram seguir normalmente a sua rotina odontológica, considerando então que a pandemia da covid-19 não os afetou ou implicou enfrentamentos complexos em âmbito clínico. A partir de 20 de março de 2020, no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recomendou que somente, os atendimentos odontológicos de urgência e emergência poderiam ser realizados. Quanto aos profissionais da odontologia, da rede pública, de atendimento do SUS (Serviço Nacional de Saúde) foram alocados para ajudar outros profissionais de saúde, na via rápida da covid-19<sup>12</sup>. De acordo com a pesquisa, o fluxo de atendimento durante a pandemia da Covid-19 foi 80% dos dentistas atenderam entre 1 a 5 pacientes por dia, como forma de prevenção e proteção, devido à preocupação com a contaminação da covid-19. Em relação à capacidade de atuação frente ao atendimento de paciente com a doença covid-19, 73,3% julgaram-se capacitadas, mas ainda cabe destacar que 26,7% afirmaram que não se sente capacitado para atender pacientes infectados pelo vírus. A capacidade de testar os pacientes que precisam de atendimento odontológico para SARS-CoV-2 deve ser considerada para reiniciar a odontologia de forma sustentável<sup>11</sup>. Neste contexto, a ausência de informações adequadas sobre a forma de contaminação, limpeza de superfícies com produtos

específicos, em ambiente odontológico, distanciamento social e biossegurança rigorosa não eram tão claras, e medidas foram tomadas, a fim de se evitar a disseminação da pandemia<sup>11</sup>. O estudo apresentou como limitação o baixo número de participantes, assim, são necessários novos estudos que aprofundem a temática.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, a atual situação proporcionou diversas discussões ao longo dos últimos dois anos, algo completamente novo e frágil para a população. Contudo, os cirurgiões-dentistas que participaram deste estudo se revelam integrados no seu ofício em meio ao momento pandêmico, evidenciando o papel importante do dentista à saúde para aqueles que necessitam de atendimento, preferencialmente os casos de urgência e emergência. Efetivamente, sendo poucas as atividades voltadas para a sintomatologia e atendimento ao paciente infectado, o cirurgião-dentista executa de forma ativa a profissão com segurança e conhecimento acerca da doença, e não abrindo mão de tecnologias para o enfrentamento das consequências da covid-19.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, M.R.P., Tejada, J.J.G., Guach, R.A.D. 2022. Características clínico-epidemiológicas do COVID-19. *Rev Haban Cienc Méd.* 2020-2022; 19(2): 15.
- Athayde, A., Silva, M.F. 2021. COVID-19: Tendências em mudança e seu impacto no futuro da odontologia. *Braz. J. Implantol. Health Sci.*, 3(2): 11-23.
- Franco, A.G., Miranda, F.S., Franco, A.B.G. Preferência dos cirurgiões-dentistas por atendimentos de urgência e emergência frente ao Covid-19. *IJMH.* 2020; 3: 1-2.
- Godoi Nunes de Oliveira, M., Costa Cardoso, A., De Oliveira Vieira, I.C., Tenório Lins Guimarães, J.A. Conhecimento e mudanças nas condutas clínicas dos cirurgiões-dentistas da esf de maceió frente à pandemia de Covid-19. *Revista de Atenção à Saúde.* 2021-2022; 19(68).
- Machado, F.C., Oliveira, L.C., Silva, D.L.M., Carvalho, T.A., Novais, V.R., Menezes, M.S Teleorientação com o uso de ferramentas digitais no auxílio ao atendimento odontológico em época de pandemia da COVID-19: *Revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development.* 2021; 10(6): 1-17.
- Moura, J.F.S., Moura, S.K., Pereira, S.R., Marinho, R.R.B. COVID-19: A odontologia frente à pandemia. *Brazilian Journal of Health Review.* 2020 Jul-ago; 3(4) 7276-7285.
- Nascimento, A.D.A., Holanda, L.A.L., Borges, B.S., Pereira, F.T., Frade, A.L., Santos, C.B. *et al.* Teleodontologia, formação profissional e assistência odontológica no sistema único de saúde brasileiro: relato de experiência. *Journal of Health.* 2020 Jul-dez; 1: 1-17.
- Rodrigues, A.V.F., Monteiro, L.L., Cabral, H.B. Medicina Baseada em Evidência: Manifestações da sintomatologia holística da covid-19. *Rev. Transformar.* 2020 Mai-ago; 14: 89-103.
- Santos KF dos, Barbosa M. COVID-19 e a Odontologia na prática atual. *REAS.* 2020-2022; 12(11): 9.
- Souza, A.A., Silva, J.C.F., Loureiro, B.B., Zuza, E.C. Impacto da pandemia de covid-19 em cirurgiões-dentistas no Brasil no ano de 2020: um estudo epidemiológico. *Rev. de Odontologia da UNESP,* 2021 Jul-Nov; 50: 1-9.
- Turini, N.K., Gregorio, D., Berger, S.B., Fernandes, T.M.F., Lopes, M.B., Barboza, F.R.M. *et al.* 2020. Avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas clínicas de Cirurgiões Dentistas da Cidade de Londrina em relação à pandemia de COVID-19. *Rev. Society and Development.*, 9: 1-14.
- Xavier, J., Silva, A., Carvalho, L., Soares, J., Lopes, S., Moreira, M. A atuação do cirurgião-dentista, vinculado a um programa de residência multiprofissional em saúde, no combate à COVID-19 na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência. *J Manag Prim Health Care.* 2020-2022; 12:1-16.

\*\*\*\*\*